

ÁGUA ENGENHEIRO E ESPECIALISTA EM GESTÃO AMBIENTAL, DIOGO TARANTO DIZ QUE SECA AGORA É PIOR DO QUE EM 2014 E DEFENDE REUSO

‘JÁ ESTAMOS NO SINAL VERMELHO’

Engenheiro e diretor de negócios do Grupo Opersan, especializado em tratamento de águas e efluentes, Diogo Taranto alerta sobre a gravidade da crise hídrica: ‘Poderá faltar água’



SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Xandu Alves
@xandualves10



A crise hídrica que afeta o país é mais grave do que a última, entre 2014 e 2015, que provocou desabastecimento e falta de água em São Paulo.

A atual estiagem é mais severa dos últimos 90 anos.

Para Diogo Taranto, engenheiro e diretor de negócios do Grupo Opersan, especializado em tratamento de águas e efluentes, é preciso aprender com as crises e investir em reuso e infraestrutura. “Começa a chover, recupera os reservatórios e o pessoal esquece tudo”, diz ele ao Gabinete de Crise de OVALE. Confira:

Como avalia a atual crise?

Estamos em um contexto de estiagem, de crise hídrica, de sinal vermelho. A Sabesp disse que talvez não falte água em São Paulo neste ano, mas no ano que vem, se continuar a seca, vai ser um ano terrível. Precisamos nos preparar.

Qual a gravidade?

A gravidade se explica pelos números. Estamos num período de estiagem que não é visto há mais de 90 anos, quando começou a parte de controle pluviométrico. Estamos com sinal vermelho muito gritante. Isso se deve pela falta de chuva, mas também pela falta de controle, de monitoramento, de infraestrutura de saneamento e distribuição de água.

A situação é pior agora?

Sim, estamos com os reserva-



Arquivo/OVALE

Caixa d’água. Represa de Paraibuna é o principal reservatório para o abastecimento das cidades do Vale



Preocupação. Engenheiro defende reuso da água no país

tórios em níveis inferiores ao que a gente estava antes da crise de 2014. Não dá só para ficar rezando para São Pedro. Temos que ter uma questão estruturada. Em função de água e saneamento, São Paulo é um estado que se destaca, com redes avançadas de coleta, tratamento e distribuição de água. Mas, por outro lado, é o estado onde mais se consome água. Não é porque temos menos perda que não temos que incentivar e investir no reuso.

Nada se aprendeu depois da crise hídrica anterior?

Em 2014, quando os reservatórios secaram, grandes investimentos foram feitos.

Também houve integração do sistema de tratamento, redistribuição e interligação dos mananciais. Mas, como tudo no Brasil, é o senso de urgência. Começou a chover, recuperou os reservatórios e o pessoal esqueceu tudo de novo. Às vezes, a gente fica às margens dos investimentos e incentivos do próprio governo para que novas tecnologias de reuso sejam aplicadas.

Como resolver?

A conscientização da sociedade aliada a investimentos em infraestrutura, redução de perdas, distribuição e consumo de água são pontos fundamentais para a gente sair. ■

SECA

“Hoje estamos num contexto de estiagem, de crise hídrica, de sinal vermelho”.

Diogo Taranto
Engenheiro

RAIO-X

DIOGO TARANTO
Engenheiro, com MBA em Gestão e Tecnologias Ambientais e também diretor de negócios da Opersan

SOLUÇÃO

“Não dá só para ficar rezando para São Pedro. Temos que ter uma questão estruturada”.

Idem

REUTILIZAÇÃO

“Mercado de tratamento de efluente está muito bem equipado para produzir o reuso”.

Idem